

A SOCIEDADE, O INDIVÍDUO E SUA EVOLUÇÃO SOCIAL

Eloisa Lovato Lopes

Nanci Felix Veloso

Ulbra Cachoeira do Sul

eloisalovatolopes@gmail.com

RESUMO

Como exigência do Curso de Pedagogia, apresenta-se a seguir o relato do Estágio Formação de professores e educação profissional em ambientes escolares e/ou não escolares, realizado na disciplina de Sociologia, no primeiro semestre de 2018 com a turma 102 do 1º ano do Ensino Médio composta por 24 alunos no Colégio Estadual Cerro Branco, no município de Cerro Branco. O estágio tem como objetivo geral levar o aluno a elaborar e desenvolver elementos teórico-práticos que contribuam para a construção de uma ação reflexiva na docência. Neste sentido, desenvolveu-se o projeto “A Sociedade, o indivíduo e sua evolução social”, com o objetivo geral de construir e desenvolver conhecimentos sociológicos relativos ao indivíduo na sociedade contribuindo assim para seu preparo como cidadão participativo, atuante, consciente de seus direitos e deveres. Diante do exposto, um professor de excelência tem papel vital na vida de seus alunos para se alcançar uma excelência em educação. As aprendizagens não se direcionam apenas aos educandos, mas cada educador vive constantes aprendizados ao se disporem a trocar conhecimentos, experiências e vivências. Desta maneira, a ruptura com velhas concepções, a ousadia, a criatividade e a inovação são elementos importantes nas ações em prol de novas aprendizagens. Este estágio foi uma experiência essencial para a minha formação, neste coloquei em prática o que aprendi durante as demais disciplinas do curso, fazendo uma relação teoria e prática. A criação do projeto, a construção das atividades, a observação da turma e o contato com a escola, permitiu-me refletir sobre a relevância e responsabilidade que o professor possui na vida do educando.

Palavras-chave: sociedade, formação de professores, estágio.

INTRODUÇÃO

Apresenta-se o trabalho desenvolvido no primeiro semestre de 2018, fruto da disciplina “Estágio Formação de professores e educação profissional em ambientes escolares e/ou não escolares”. O estágio tem como objetivo geral levar o aluno a elaborar e desenvolver elementos teórico-práticos que contribuam para a construção de uma ação reflexiva na docência. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo apresentar o relato do estagiário sobre a experiência vivenciada ao longo da realização do estágio.

A educação formal objetiva a formação e o desenvolvimento humano na sua integralidade, ou seja, sua dimensão moral, intelectual, social, afetiva e política, contribuindo assim para seu preparo como cidadão participativo, atuante, consciente de seus direitos e deveres.

Neste sentido, desenvolveu-se o projeto “A Sociedade, o indivíduo e sua evolução social”, ao realizar o Estágio na disciplina de Sociologia com a turma 102 do Ensino Médio no Colégio Estadual Cerro Branco, no município de Cerro Branco, buscando em termos sociológicos, a compreensão da realidade social e a intervenção do indivíduo nesta realidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O século XXI, apresenta grandes mudanças na educação, fornecendo indicadores de que o ofício de professor solicita: muitos conhecimentos, uma grande quantidade de ideias, habilidade nos procedimentos, lidar com os alunos, que trabalhem em coletividade, que sejam transformadores, com valores, hábitos e condições pessoais para o ensino, ou seja, é exigido do professor que ele esteja em constante processo de investigação e aperfeiçoamento. Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 25) expressa que:

[...] a formação continuada de professores aborda três eixos centrais: a pessoa, o profissional e a instituição, não sendo construída “por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas por meio de um trabalho de reflexão crítica das práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”.

É necessário para os professores, seu desempenho e conhecimento profissional, uma formação sólida, para assim planejar novos rumos na prática pedagógica, que condiz com as necessidades de seus aprendizes. Freire (1996, p. 44) destaca, “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Pois, educar não se limita a repassar informações, é necessário repensar nossas práticas diariamente.

Consoante a esse pensamento dizia Malaguzzi apud Ostetto (1999, p. 97), a prática é um meio necessário para que a teoria tenha sucesso e, neste caso, os professores são “intérpretes de fenômenos educacionais”:

Essa validação do trabalho prático do professor é o único “livro texto” rico com o qual podemos contar no desenvolvimento de nossas reflexões sobre a educação. Além disso, o trabalho dos professores, quando não abandonado a si mesmo, quando não deixado sem o apoio de instituições e das alianças com colegas e famílias, é capaz de produzir experiências educacionais diárias, mas também é capaz de se transformar no sujeito e no objeto de reflexão crítica.

As aprendizagens não se direcionam apenas aos educandos, mas cada educador vive constantes aprendizados ao se disporem a trocar conhecimentos, experiências e vivências. “Se os professores são, efetivamente, sujeitos do conhecimento, devem fazer, então, o esforço de agir como tais, ou seja, o esforço de se tornarem atores capazes de nomear, objetivar e de partilhar sua prática e sua vivência profissional” (TARDIF, 2014, p.238).

Desta maneira, a ruptura com velhas concepções, a ousadia, a criatividade e a

inovação são elementos importantes nas ações em prol de novas aprendizagens. Afirmar esta que encontra respaldo em Freire (1996, p.106) “É decidindo que se aprende a decidir”. Independente da área de atuação, os educadores precisam contribuir para sua formação cada vez mais, serem autores da construção do seu próprio conhecimento, capazes de atuarem e de agirem nas mais diversas áreas de atuação.

Todo processo de formação de professores inclui necessariamente componentes curriculares que orientam a prática educativa, de modo a torná-la mais eficiente. Considerada uma ciência que estuda os saberes necessários à prática docente, a Didática é um dos principais instrumentos para a formação do professor, pois é nela que se baseiam para adquirir os ensinamentos necessários para a prática. De acordo com Libâneo *apud* Barbosa e Freitas “a didática trata da teoria geral do ensino”.

Pimenta *apud* Barbosa e Freitas, também descreve a importância da didática na formação profissional quando enfatiza que:

[...] didática é, acima de tudo, a construção de conhecimentos que possibilitem a mediação entre o que é preciso ensinar e o que é necessário aprender; entre o saber estruturado nas disciplinas e o saber ensinável mediante as circunstâncias e os momentos; entre as atuais formas de relação com o saber e as novas formas possíveis de reconstruí-las.

A formação docente, inicial e continuada, deve ser um processo contínuo e é uma ação de suma importância para a melhoria da qualidade da educação. Assim a didática, as práticas educativas e o conhecimento necessário que o professor deve ter para sua atuação deve ir além, é necessário que o professor tenha conhecimento das políticas públicas que norteiam a educação. Há docentes que não possuem conhecimento das leis que regem a educação formal, o que é uma falha muito incoerente, pois as políticas públicas que nos fornecem os parâmetros para que a educação aconteça.

As políticas públicas asseguram e dão o suporte aos professores quanto à formação dos profissionais da educação, garante para os mesmos o direito de participar de programas de educação continuada, assim como obriga o sistema de ensino a assegurar aos professores o aperfeiçoamento profissional e continuado. Assim, consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, nos Art. 61 ao Art. 67, a formação continuada como um direito dos profissionais da educação garantido em lei

Para que resultem em ações concretas em que a educação seja prioridade nacional, o Brasil até 2024 deve cumprir as 20 metas propostas na Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), estabeleceu, em seu artigo 8º, o prazo de um ano para que os Estados e Municípios elaborassem seus correspondentes Planos de

Educação. São vários os desafios contidos nas metas e estratégias previstas na nova legislação.

Desta forma, as metas 15, 16, 17 e 18, asseguram que todos os professores da educação básica possuam formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica. Valorizar os profissionais das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio dos demais profissionais com escolaridade equivalente. Assegurar a existência de planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino.

E, por fim as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica nos Art. 56 ao Art. 59 asseguram para os professores, formação inicial e continuada, com a devida valorização dos mesmos.

A escola hoje é uma das instituições mais importantes da sociedade, responsável por formar indivíduos. Por conseguinte, o professor enfrenta muitos desafios no cotidiano, mas manter-se atualizado e estar sempre em busca do novo, lutando, acreditando em uma transformação e realizando da melhor maneira seu trabalho, constitui o diferencial em relação aos demais profissionais.

METODOLOGIA

Para melhor desenvolver um trabalho no estágio de Formação de Professores/Sociologia averigüei sobre o tema que me propus a desenvolver, uma forma de adquirir mais conhecimento em relação às atividades propostas perante aos alunos.

Procurei desenvolver atividades diferenciadas relativas à temática, oportunizado aos alunos diferentes momentos de discussões de textos em mesa redonda, colaborando para o pensamento crítico dos alunos e lhes proporcionando momentos de reflexão, mas sempre centrada nos conteúdos do livro didático,

A avaliação foi realizada de forma contínua e sistemática durante todo o desenvolvimento do projeto, através de observações e acompanhamento das atividades propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃOS

Desde o primeiro contato com a turma fui muito bem recepcionada, e assim foi também em todo o desenvolver do estágio, por mais que às vezes era necessário chamar a atenção, os alunos demonstraram muito respeito para comigo.

Os alunos são oriundos das escolas municipais do interior e do próprio colégio. São de famílias de classe baixa, sendo que alguns recebem bolsa família.

São alunos agitados, adoravam falar sobre os assuntos paralelos e de conversar durante a aula com seus pares, porém quando deveriam manifestar-se suas opiniões referentes aos conteúdos estudados, poucos participavam nas conversações. Mas destaco que houve pouca resistência dos alunos à realização das atividades e participações solicitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preocupação e insegurança perpetuou-se durante todo estágio, já que, nunca tive o contato com alunos adolescentes, por isso, foi necessário e fundamental bastante pesquisa e leitura além, para que eu pudesse estar munida de conhecimento e teoria acerca dos conteúdos, e assim, colocasse em prática um projeto que fosse significativo para a turma.

Durante todo estágio preocupava-me em preparar aulas que instigassem os alunos e a todo tempo refletia se estava dominando os conteúdos a ser construídos.

Considero que foi difícil para mim desenvolver esse estágio, o desenvolvimento do Projeto foi positivo, por mais que alguns dos alunos fossem desinteressados, devido as reflexões produzidas e a participação dos demais alunos foi bastante satisfatória, atingindo a expectativa da disciplina. Não é só o aluno que adiciona conhecimentos, o estagiário também sai com aprendizados.

REFERÊNCIAS

Brasil. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº9394, de 20 Dezembro de 1996. Brasília: 1996.

Brasil. Governo Federal. **Plano Nacional da Educação**. Brasília: 2000.

BARBOSA, Flávia Aparecida dos Santos; FREITAS, Fernando Jorge Correia. **A didática e sua contribuição no processo de formação do professor**. Disponível em: <http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1939.pdf>. Acesso em: 10 junho 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. (org.). _ Campinas, SP: Papirus, 2008. - (Coleção Ágere)

TARDIF, Maurice> **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes,2014.